



A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO E AS DIFERENTES EXPRESSÕES DE PODER DA COMUNIDADE DE TEREZA CRISTINA, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

Jayne Westphal (Apresentador)¹

Categoria: pesquisa²

Resumo: Este trabalho analisa o processo histórico de formação da comunidade de Tereza Cristina, localizada no município de Cândido de Abreu (Paraná), enquanto resultado de uma das primeiras experiências de socialismo utópico e de cooperativismo no Brasil. Esta pesquisa, ainda em curso, foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica e observações diretas na realidade. A fundação da localidade de Tereza Cristina data do ano de 1847 e faz parte de um processo imigratório e colonizador no país durante o governo imperial, subsidiado por Dom Pedro II e sua mulher, a Imperatriz Teresa Cristina Maria. A comunidade foi fundada em meados do século XIX pelo médico francês Jean-Maurice Faivre que, guiado por princípios iluministas, desejava implementar uma forma de organização sem fins lucrativos, onde não existisse ricos e pobres. Foram construídas pequenas fábricas, como de olaria, rapadura, trigo e farinha; as plantações eram todas comuns, livres do domínio privado, o que constituía, assim, a primeira experiência organizada em bases cooperativas do país. O médico Jean-Maurice Faivre teve grande influência teórica do humanista inglês Thomas More, que apresenta em uma de suas principais obras, “A Utopia”, a ideia de uma ilha que seria o Estado perfeito para se viver, baseado na liberdade e na cooperação entre seus habitantes. Jean-Maurice, seu idealizador, morreu em 1858, deixando 11 anos dedicados ao projeto que tinha por objetivo, nas suas próprias palavras “sermos todos iguais, não haverá entre nós nem primeiro nem último”, o que mostraria ao mundo o caminho do trabalho baseado em favor ao próximo. Entretanto, há uma significativa mudança de paradigma entre o que se pensou para essa comunidade e a sua composição nos dias atuais. Essa mudança é resultado da ação dos diferentes sujeitos que ao longo do tempo têm se territorializado na comunidade. Hoje, aquele projeto idealista, fruto do socialismo utópico francês e organizado de forma proporcional, sem um arranjo em classes sociais está transformado em uma simples vila rural, praticamente isolada e cercada de fazendas. A economia gira em torno da atividade pecuária e do assalariamento em pequenas atividades temporárias, como a agricultura, carpintaria etc. Impregnado de intencionalidades, esse território foi (e ainda é) delineado a partir de diversas expressões de poder que foram mudando substancialmente sua lógica e seu arranjo espacial. Esta discussão permitirá o estudo dessa experiência em termos de conceitos e categorias geográficos de análise espacial, mas também, em concepções que são filosóficas, sociológicas e históricas.

¹Acadêmica do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: jaynewestphal@gmail.com.

²Formato: Comunicação oral



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Tereza Cristina. Socialismo Utópico. Território. Poder.